



CONTACTOS

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL

Geral
ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL
SERVIÇOS CENTRAIS
NÚCLEO DA MUNDET
Praça 1.º de Maio, n.º 1
2840-485 Seixal

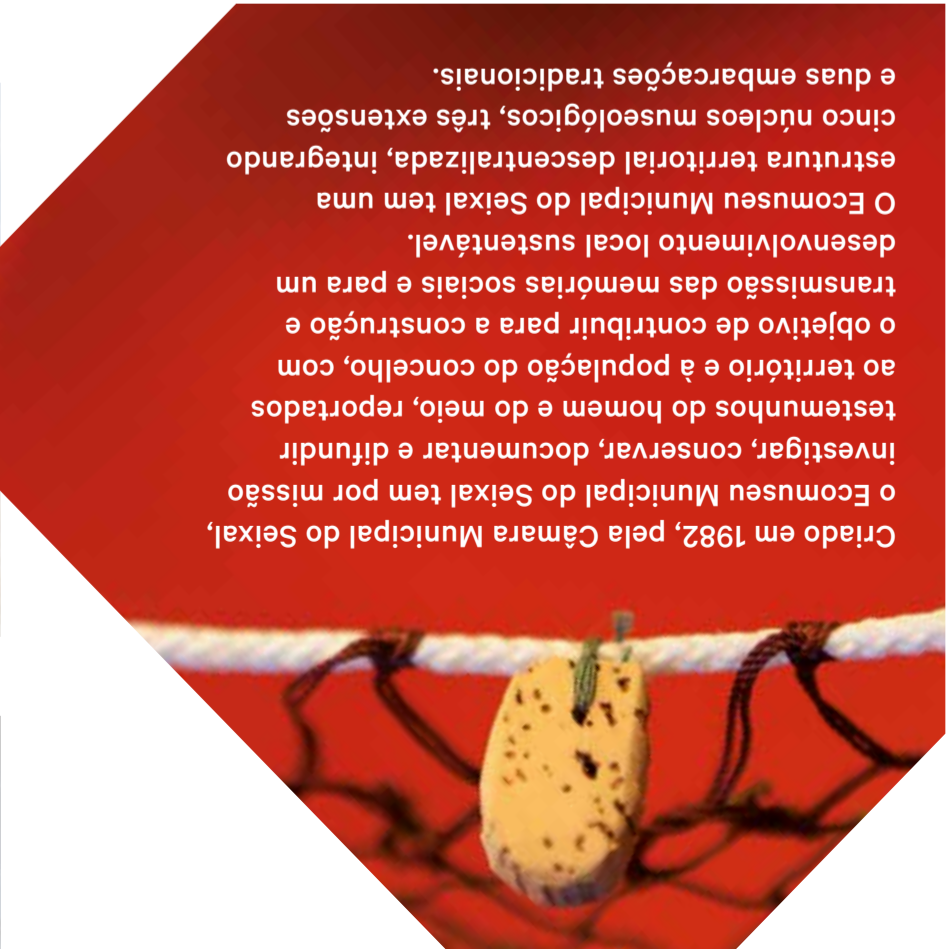
Telefone: 210 976 112
Email: ecomuseu@cm-seixal.pt



► CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
Sala de leitura e consulta
Reprodução de documentos

HORÁRIO
De terça a quinta-feira, das 10 às 17 horas
(de outubro a maio) e das 10 às 12.30 horas
e das 14 às 17 horas (de junho a setembro)
Telefone: 210 976 112
Email: ecomuseu.cdi@cm-seixal.pt

► SERVIÇO EDUCATIVO
Informações e marcações de visitas,
passeios e outras atividades
Atendimento presencial com
marcação prévia
Atendimento telefónico à segunda-feira,
das 9.30 às 12 horas e das 14.30 às 17 horas
Telefone: 210 976 112
Email: ecomuseu.se@cm-seixal.pt



8 EXTENSÃO NA FÁBRICA DE PÓLVORA DE VALE DE MILHAÇOS

Fábrica de pólvoras negras, instalada em Vale de Milhaços em 1898 pela *Companhia Africana de Pólvora*, a qual altera a sua designação em 1922 para *Sociedade Africana de Pólvora, Lda*. A fábrica encerrou em 2001, e atualmente é visitável o circuito de produção centenário, composto pelas oficinas de preparação das matérias-primas, pelas oficinas de encasque nas galgas e na prensa, oficina de granulação, secador solar e oficinas de peneiração e lustração. A energia para o funcionamento deste circuito provinha de uma máquina a vapor *Joseph Farcot*, de 1900, com 125 cv, que se mantém em funcionamento. O Ecomuseu Municipal do Seixal integrou esta extensão na sua estrutura, em 2001, a qual foi classificada como **Monumento de Interesse Público** em 2012 (Portaria n.º 740-BG/2012, de 24 de dezembro).

Visitas sujeitas a marcação prévia.

4 NÚCLEO DO MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS

O Moinho de Maré de Corroios, construído em 1403 por iniciativa de D. Nuno Álvares Pereira, constitui um exemplo do aproveitamento da energia das marés aplicada à moagem de cereais. Em Portugal, como noutros países europeus, foram intensamente construídos moinhos de maré entre os séculos XV e XVIII. Estes edifícios atingiram uma grande concentração no estuário do Tejo, perto de Lisboa, onde estão documentados 45 moinhos, 13 dos quais localizados no concelho do Seixal. O Ecomuseu Municipal do Seixal abriu este núcleo ao público em 1986, com o objetivo de preservar os equipamentos e o saber-fazer associados à moagem tradicional. A salvaguarda deste moinho de maré é indissociável da proteção do espaço natural que o envolve, o sapal de Corroios, a mais importante zona húmida do concelho. Classificado como **Imóvel de Interesse Público** em 1984 (Decreto n.º 29/84, de 25 de junho).

HORÁRIO:
De terça a sexta-feira, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas
Sábado e domingo, das 14 às 17 horas (de outubro a maio)
e das 14.30 às 18.30 horas (de junho a setembro)
Encerramento: segunda-feira e feriados.

7 NÚCLEO DA OLARIA ROMANA DA QUINTA DO ROUXINOL

Olaria romana que funcionou entre os séculos II e V. Alvo de sucessivas campanhas arqueológicas entre 1986 e 1991, preservam-se no local estruturas parciais correspondentes a três fornos, que em tempos cozeram ânforas, lucernas e loiça de cozinha e de mesa. Pode observar-se também um forno construído em 2010, que ilustra a forma e o funcionamento das estruturas originais, com base na investigação arqueológica e etnográfica realizada. O Ecomuseu Municipal do Seixal integrou este núcleo na sua estrutura em 1986. Classificado como **Monumento Nacional** em 1992 (Decreto n.º 26-A/92, de 1 de junho).

Visitas sujeitas a marcação prévia.





2

2 NÚCLEO NAVAL

Entre os anos 50 e 70 do século XX, funcionou aqui um dos muitos estaleiros navais do concelho do Seixal. Neste local foram construídas embarcações tradicionais do Tejo em madeira, tais como fragatas e varinos, destinadas essencialmente ao transporte de mercadorias entre as margens do Tejo. O Ecomuseu Municipal do Seixal abriu este núcleo ao público em 1984, com o objetivo de transmitir a memória do lugar e de exibir e interpretar o património fluvial e marítimo do estuário do Tejo. Na sua exposição, destaca-se uma coleção de modelos de barcos tradicionais, construídos e restaurados ao vivo na oficina que integra este espaço.

HORÁRIO:

De terça a sexta-feira, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas
Sábado e domingo, das 14 às 17 horas (de outubro a maio) e das 14.30 às 18.30 horas (de junho a setembro)
Encerramento: segunda-feira e feriados.

3 EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS

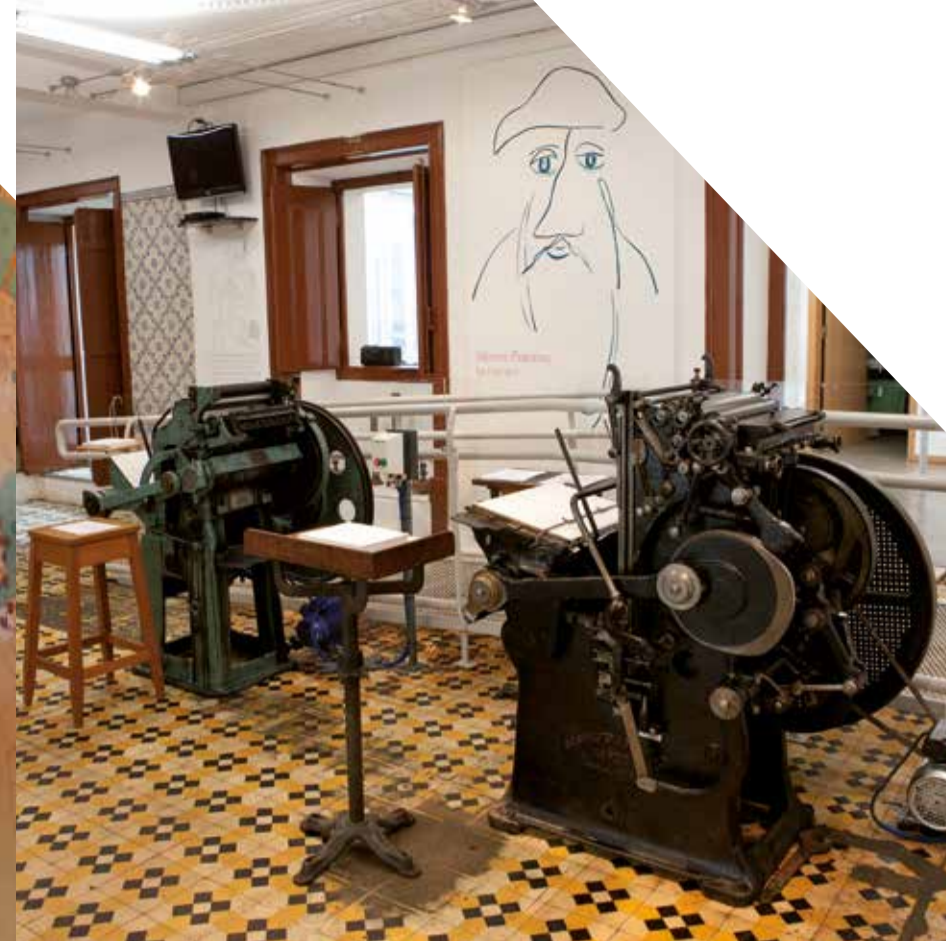
O bote de fragata *Baía do Seixal* e o varino *Amoroso*, à semelhança de outras embarcações tradicionais do Tejo, desempenharam um papel de extrema importância para a vida socioeconómica do estuário do Tejo. Antes da construção das pontes sobre o Tejo, do desenvolvimento de outras vias de comunicação e dos transportes rodoviários, estas embarcações, construídas nas primeiras décadas do século XX, asseguraram localmente o transporte de bens e mercadorias. Recuperadas nos anos 80 do século XX pela Câmara Municipal do Seixal, foram integradas no Ecomuseu Municipal do Seixal. Entre abril e outubro de cada ano, realizam passeios que permitem conhecer as técnicas tradicionais de navegação à vela, bem como o património natural e cultural do estuário do Tejo.

Passeios sujeitos a marcação prévia.

9 EXTENSÃO NA QUINTA DE S. PEDRO

Necrópole (cemitério) localizada na Quinta de S. Pedro, cujos terrenos foram parcialmente urbanizados na década de 90 do século XX. As terraplanagens revelaram parte dos enterramentos que, durante séculos, se fizeram na envolvente da antiga ermida da quinta. Foi alvo de sucessivas campanhas arqueológicas entre 1994 e 2006, que identificaram 115 enterramentos e mais de uma centena de outros indivíduos em ossários, fornecendo dados físicos e demográficos sobre a população local e as suas práticas funerárias entre os séculos XIII e XVIII. É extensão do Ecomuseu Municipal do Seixal desde 1994.

Acesso condicionado.



5

5 EXTENSÃO NO ESPAÇO MEMÓRIA – TIPOGRAFIA POPULAR DO SEIXAL

A Tipografia Popular A. Palaio, Lda. foi instalada no Seixal por Augusto Palaio, em 1955.

Após o falecimento do fundador, a atividade foi continuada pelos seus filhos, tipógrafos profissionais, que mantiveram a oficina a funcionar até 2006. Nesta tipografia, a composição manual, a par de outras técnicas, persistiu até ao seu encerramento.

O Ecomuseu Municipal do Seixal abriu ao público a Extensão no Espaço Memória – Tipografia Popular do Seixal em 2010, em parceria com a família Palaio. Neste espaço podem ser vivenciadas antigas técnicas e saberes de uma oficina tradicional de artes gráficas, reutilizando instrumentos de trabalho e máquinas que se encontram praticamente excluídos nas tipografias atuais.

HORÁRIO:

De quarta-feira a domingo, das 10 às 12.30 horas e das 14.30 às 17.30 horas
Encerramento: segunda e terça-feira e feriados.

1 NÚCLEO DA MUNDET

Fábrica instalada no Seixal pela *L. Mundet & Sons*, em 1905, de que a *Mundet & C.ª Lda.* (1922-1988) foi sucessora em Portugal. Tirou partido da estreita relação com o rio, da proximidade de Lisboa e da ampla oferta de matéria-prima nacional.

A *Mundet*, empresa de origem catalã, foi uma poderosa organização corticeira a nível mundial e teve outras fábricas em Portugal: Amora (Concelho do Seixal), Montijo, Mora, Ponte de Sor e Vendas Novas. O Ecomuseu Municipal do Seixal abriu este núcleo ao público em 1998, estando disponíveis para visita os edifícios das Caldeiras *Babcock e Wilcox* (central geradora de vapor) e das Caldeiras de Cozer Cortiça. Neste núcleo, estão também instalados os serviços centrais do ecomuseu.

HORÁRIO:

De terça a sexta-feira, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas
Encerramento: segunda-feira, sábado, domingo e feriados.



1



3

6 NÚCLEO DA QUINTA DA TRINDADE

A Quinta da Trindade foi propriedade de D. Brites Pereira (século XV), sobrinha de D. Nuno Álvares Pereira, que a doou em testamento à Ordem da Santíssima Trindade.

No século XVI, esta propriedade dispunha de 40 hectares de área cultivável, onde se produzia sobretudo azeite, fruta e vinho. Após 1834, com a extinção das ordens religiosas em Portugal, foi vendida em hasta pública ao conselheiro Joaquim Inácio de Lima, que lhe introduziu alguns melhoramentos e continuou a sua exploração agrícola. No início do século XX, foi propriedade de Manuel Martins Gomes Júnior, conhecido como Rei do Lixo, que afetou parte dos seus terrenos à indústria corticeira. A Quinta da Trindade é núcleo do Ecomuseu Municipal do Seixal desde 1982 e ali estão instaladas reservas museológicas e serviços. Classificada como Imóvel de Interesse Público em 1971 (Decreto n.º 516/71, de 22 de novembro)

Acesso condicionado.

